

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Veículo
ESTADO DE SÃO PAULO

Dia

11

Mês

10

Ano

1996

Pág.

A2

n. 31633

ESPAÇO ABERTO

MARCO AURÉLIO MELLO

Sonhar é preciso

Aninguém escapa que o homem só conseguiu alcançar as estrelas por se ter mostrado, desde o início, um ser visionário, por demais inconformado com as limitações que lhe impunha um corpo frágil, de minúsculas dimensões e completamente desprotegido. É certo que, em virtude, quem sabe, da irrefutável lei da compensação, contou sempre com a exclusiva capacidade de raciocinar.

Todavia, não foi esse o atributo que possibilitou à humanidade desvendar os mistérios dos anéis de Saturno; antes, foi a incontida necessidade de sonhar que impeliu os seres humanos a avanços cada vez mais surpreendentes.

Ora, o que tem isso que ver com eleições — e eleições no Brasil? Pois bem, em rápidas palavras, é possível dizer que o voto é, talvez, o símbolo mais preciso da esperança, da crença dos povos em dias cada vez melhores, em um tempo em que a miséria, a violência, a ignorância, a fome, a injustiça, entre outros, serão vocábulos adequados apenas para remissão a tristes épocas passadas.

E não tão distantes assim de tal intento, como bem o comprovam os extraordinários progressos alcançados somente neste século. De fato, o homem parece ter sido predestinado ao êxito. Só um obstáculo, no entanto, é capaz de derrotá-lo: o medo hediondo do fracasso, das incompreensões, do ri-



A população brasileira passou no teste do voto eletrônico com nota 10

dículo, a impedi-lo de ousar, de insistir, de lutar pela realização dos seus sonhos.

Ainda bem que um dos maiores visionários do nosso tempo jamais recuou, em se tratando de concretizar aspirações. Imaginem se o ministro Sepúlveda Pertence tivesse desistido de dar continuidade ao processo de informatização iniciado pelo ministro Néri da Silveira quase dez anos antes, ao comandar a gigantesca operação de re-

cadastro de todos os eleitores brasileiros! Daquela época aos dias de hoje, muito esforço foi necessário, como bem sabe o ministro Carlos Velloso, que ultrapassou obstáculos considerados intransponíveis, como a escassez de recursos e as dúvidas quanto à escolha do equipamento mais adequado. E tudo em nome de um sonho: a lisura do processo de eleição dos líderes e representantes do povo, com inegável e efetiva participação popular, em demonstração exemplar, ao mundo, de cidadania exercida com entusiasmo e critério. Essa a forma suprema de homenagear, com ações concretas, e não com discursos vãos, a democracia no País, fortalecendo-a, de modo a nos orgulharmos, sobremaneira, de ter atingido o verdadeiro Estado Democrático de Direito.

Eis-nos, então, alcançada a meta inicial, de braços dados com nova aspiração: ver a alegria flagrada nos rostos de alguns brasileiros

mais urbanos, quando da confirmação da validade do voto colhido via votação eletrônica, estendida a todos os habitantes desta nossa terra brasileira, por mais longínquos que sejam os rincões. A Nação brasileira, hoje já bem mais desenvolvida e articulada, merece esse prêmio, quer pelo notório amadurecimento, quer pela corroboração do sempre desejável reconhecimento internacional, agora na área política, após os aplausos recebidos na esfera econômica, a repercutir no campo social.

Não custará muito ao País mais esse sonho, de vez que o esforço maior já foi feito — vale lembrar que a instituição do voto eletrônico demandou o trabalho diuturno



Artigo/ de jornal - 19

Min. MARCO AURÉLIO

Pasta 2

SYS 778270

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Veículo
ESTADO DE SÃO PAULO

Dia

11

Mês

10

Ano

1996

Pág.

A2

de 2 mil técnicos e a utilização de 1,2 mil microcomputadores, bem como das 74.127 urnas espalhadas por 57 municípios, que congregaram 31 milhões de eleitores. São números que impressionam, mormente depois de colhidos os resultados: apenas 3,65% das máquinas falharam, o índice de votos em branco não ultrapassou 8% e os nulos ficaram na casa dos 9%.¹

Nunca, em toda a história da Justiça Eleitoral brasileira, deparamos com estatísticas tão favoráveis. E, note-se, essa foi a nossa primeira experiência. Sem dúvida alguma, a população brasileira passou no teste com nota 10 e merece a medalha de honra ao mérito. Não foi mesmo à toa que os 31 observadores estrangeiros se manifestaram, entusiasticamente, pela divulgação e exportação desse programa, fundado — é importantíssimo ressaltar — em tecnologia genuinamente nacional.

É claro que o sistema requer aprimoramento. Muitas das imperfeições percebidas quando do pleito de 3 de outubro serão corrigidas, com toda a certeza, de modo a atingirmos a qualidade total esperada já por ocasião do segundo turno. Votação célere, simplificada e segura: eis o objetivo perseguido com a tenacidade característica daqueles que acreditam no valor do que estão fazendo. Não fosse por mais nada, a aprovação dos eleitores e candidatos, a satisfação que ostensiva e unanimemente demonstraram já seriam recompensa das mais valiosas. Algo assim como alcançar estrelas...

■ *Marco Aurélio Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal, é presidente do Tribunal Superior Eleitoral*